

ACERVO DO PNBE 2008 EM CAXIAS DO SUL: ESTUDO DE CASO

FLÁVIA BROCCHETTO RAMOS (UCS), MORGANA KICH (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL).

Resumo

O que ocorre com os livros do PNBE quando chegam nas escolas públicas? Esta comunicação tem por objetivo promover uma reflexão sobre o recebimento e a circulação dos acervos de literatura infantil recebidos pelo PNBE/2008 (Programa Nacional Biblioteca da Escola) nas escolas municipais de Caxias do Sul/RS e sobre as estratégias de divulgação, em especial, na Escola Municipal Bento Gonçalves da Silva. Considerando a importância e a qualidade dos acervos distribuídos, é fundamental que se promova a sua efetiva utilização. Dessa forma, não basta somente o livro chegar na escola, é necessário que se realize um trabalho de mediação de leitura do docente, auxiliando no desempenho da formação do leitor. Os dados coletados são discutidos a partir de informações oriundas da base de dados do CEALE, no site do Programa e de apontamentos teóricos de Regina Zilberman, Magda Soares, Jorge Larossa e Carol Kuhlthau, os quais discorrem sobre a leitura, literatura e mediação da leitura para o desenvolvimento humano. Para a análise do estudo, foram realizadas visitas à biblioteca da escola em questão. Durante as observações realizadas *in loco*, atentou-se para o acervo do PNBE/2008, no que se refere a vários aspectos, em especial, o como foi integrado ao acervo já existente, estratégias empregadas para a divulgação, a busca dos estudantes e docentes pelas obras desse acervo.

Palavras-chave:

Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Biblioteca escolar, Mediação de leitura.

Acervo do PNBE 2008 em Caxias do Sul: estudo de caso

Flávia Brocchetto Ramos - Doutor em Letras. Docente no PPGEd/UCS

Morgana Kich - mestranda do Programa em Educação da Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

O que ocorre com os livros do PNBE quando chegam nas escolas públicas? Esta comunicação tem por objetivo promover uma reflexão sobre o recebimento e a circulação dos acervos de literatura infantil recebidos pelo PNBE/2008 (Programa Nacional Biblioteca da Escola) nas escolas municipais de Caxias do Sul/RS e sobre as estratégias de divulgação, em especial, na Escola Municipal Bento Gonçalves da Silva. Considerando a importância e a qualidade dos acervos distribuídos, é fundamental que se promova a sua efetiva utilização. Dessa forma, não basta somente o livro chegar na escola, é necessário que se realize um trabalho de mediação de leitura do docente, auxiliando no desempenho da formação do leitor. Os dados coletados são discutidos a partir de informações oriundas da base de dados do CEALE, no *site* do Programa e de apontamentos teóricos de Regina Zilberman, Magda Soares, Jorge Larossa e Carol Kuhlthau, os quais discorrem sobre a leitura, literatura e mediação da leitura para o desenvolvimento humano. Para a análise do estudo, foram realizadas visitas à biblioteca da escola em questão. Durante as observações realizadas *in loco*, atentou-se para o acervo do PNBE/2008, no que se refere a vários aspectos, em especial, o como foi integrado

ao acervo já existente, estratégias empregadas para a divulgação, a busca dos estudantes e docentes pelas obras desse acervo.

Palavras-chave: Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Mediação de leitura. Biblioteca escolar.

Introdução

A formação de leitores competentes é um dos principais objetivos da educação escolar. Nesse sentido, trabalham os professores, pesquisadores e governantes, que insistem sobre a importância do incentivo à leitura, seja junto aos estudantes, familiares até as instâncias diretivas. Constatou-se que a maioria das crianças e dos jovens não gosta de ler e nem entende o que lê. Essa situação, que pode ser observada diariamente, é, também, apontada por pesquisas, como as do ENEM e do PISA. Em relação à leitura do texto literário, parece que a competência leitora está em um patamar ainda inferior a de outros gêneros textuais.

Como uma tentativa de interferir nesse quadro, surgem programas de formação de leitor em níveis municipais, estaduais e federais. O foco desta comunicação é o Programa Nacional Biblioteca da Escola, em Caxias do Sul, a partir de estudos que estão sendo realizados no projeto de pesquisa "O PNBE/2008 em Caxias do Sul: recepção e usos para o letramento[1]". Nessa comunicação, serão discutidos dados relativos à recepção e processos de mediação de leitura do acervo em uma escola da rede municipal de Caxias do Sul.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola

A biblioteca escolar é um ambiente que torna possível ao aluno o contato com um patrimônio da humanidade, no qual está inserida a literatura, de modo que se deva investir na qualidade do material que é oferecido ao leitor. No que se refere à formação do leitor literário, em 1997, foi instituído, no Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com o objetivo de democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade.

É através da execução do PNBE que o MEC vem incentivando a prática da leitura e o acesso à cultura junto aos alunos, professores e comunidade em geral. Sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, o programa é gerido com recursos financeiros originários do Orçamento Geral da União e da arrecadação do salário-educação. É por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência que o Programa tem o objetivo de apoiar o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica.

O PNBE distribui anualmente livros de literatura às escolas públicas brasileiras e, no curso de sua história, vem se modificando e tentando se adequar à realidade e às necessidades educacionais. Em 1998, por exemplo, o acervo incluiu material de História e Geografia, além de obras clássicas e modernas da literatura brasileira, atendendo escolas de 5ª a 8ª série. Em 1999, o acervo composto por obras de literatura infantil e juvenil preocupou-se em atender escolas de 1ª a 4ª

série. Frente à esses dados, percebe-se que o Programa preocupou-se em atender, nos dois primeiros anos de distribuição, todas as séries do ensino fundamental e incluiu obras de literatura em seus acervos, além de outros materiais.

No ano de 2000, o PNBE privilegiou a distribuição de produções destinadas à formação de docentes de instituições escolares das séries iniciais (1ª a 4ª) do Ensino Fundamental. Entre 2001 e 2004, foi definido um novo tipo de atendimento, intitulado Programa Nacional Biblioteca da Escola - Literatura em Minha Casa e Palavras da Gente, focalizando a distribuição de coleções de obras literárias diretamente aos estudantes de determinadas séries, para utilização individual. Cada aluno recebeu um conjunto de obras de literatura de gêneros diversos, com ilustrações em preto e branco - fato que tornava os livros pouco atraentes, já que a ilustração é um instrumento fundamental de apoio para a ativa intervenção do leitor na construção de sentidos e na formulação de hipóteses para a interpretação do texto. As bibliotecas de escolas que ofereciam essas séries, igualmente receberam os acervos dados aos estudantes para serem agregados ao material que dispunham. Nesse momento, a literatura infantil deixou de ser apenas voltada para a biblioteca, tornando possível o acesso desses estudantes e de suas famílias às produções representativas da literatura, a fim de proporcionar-lhes uma atividade de lazer, que pôde ser ampliada além do ambiente escolar.

A partir de 2005, a Secretaria de Educação Básica - SEB/MEC retomou o foco de ação no atendimento aos alunos nas escolas, por meio da ampliação de acervos das bibliotecas escolares. Foram beneficiadas as séries iniciais do ensino fundamental e as coleções foram escolhidas pelas escolas, via Internet, que foram compostas por obras de diferentes gêneros e tipos de texto, além de material em Libras. Em 2006, os acervos foram destinados às séries finais do Ensino Fundamental, contendo títulos de literatura dos mais variados gêneros e, em 2007, houve atendimento aos alunos do Ensino Médio.

O PNBE vem aperfeiçoando a cada ano a distribuição das obras literárias. Aparecida Paiva (2009, p. 46), que há três anos é responsável por coordenar a seleção dos títulos que compõem a lista do PNBE, esclarece numa entrevista concedida à Revista Educação (na edição de abril de 2009), como foi realizado o processo de escolha dos livros em 2009:

"Participaram da seleção 72 avaliadores (mestres e/ou doutores na área), vinculados às instituições de ensino superior (preferencialmente públicas) de 14 estados brasileiros, agrupados em quatro sub-coordenações, submetidas a uma coordenação geral e uma consultoria. As deliberações finais sobre os acervos são submetidas a um colegiado de 12 pesquisadores, representantes de cinco núcleos consolidados de pesquisa e pós-graduação na área de teoria literária e ensino de literatura, instância da qual fizeram parte, também, técnicos do MEC". (Revista Educação, abril, 2009)

Paiva (2009, p. 46) acrescenta ainda nessa entrevista que pesquisas demonstram claramente quanto ainda é fundamental investir na formação do leitor-professor para que ele esteja em condições de exercer uma boa mediação de leitura, deixando clara a necessidade de se investir no uso dos acervos do PNBE.

Nesse sentido, vale lembrar que desde a criação do Programa, em 1997, anualmente, são distribuídos acervos formados por obras de referência, de literatura e de apoio à formação de professores para as escolas do ensino fundamental. No entanto, a mera distribuição de livros para criar e compor uma

biblioteca na escola mostra-se pouco eficaz para atingir o objetivo de formar professores e alunos leitores. De acordo com uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (Relatório do Tribunal de Contas da União, 2002, p. 1), foi constatado que não havia informações sobre a utilização dos livros distribuídos pelo PNBE, decorrente da falta de uma avaliação sistemática da utilização dos acervos pelos alunos e professores, o que impedia o conhecimento sobre os resultados do Programa. Assim, a auditoria procurou investigar como poderia haver uma utilização mais efetiva dos livros distribuídos pelo Programa, avaliando as dificuldades e oportunidades na utilização dos acervos pelos beneficiários.

O trabalho constatou que o PNBE não previa atividades de monitoramento e avaliações bem estruturadas e que o MEC não dispunha de informações que permitissem conhecer o nível de utilização dos acervos, bem como os problemas que poderiam estar afetando a presença dos livros no desenvolvimento escolar dos alunos.

Considerando a importância e a qualidade dos acervos distribuídos é fundamental que se promova a sua efetiva utilização, o que está de acordo com a declaração do ex-Ministro da Educação Paulo Renato Souza, apresentada na Voz do Brasil (Programa n.º 136/2001 de 10/09/2001) e relatada pela auditoria do Tribunal de Contas da União (Relatório do Tribunal de Contas da União, 2002, p. 6): "o 'Programa Biblioteca da Escola', do Ministério da Educação, vem equipando as escolas públicas com um acervo completo de literatura infanto-juvenil [...] Mas não adianta a escola ter uma biblioteca, se ela não for sempre utilizada".

Um trabalho de política pública não pode alcançar seu êxito apenas com a distribuição de livros às escolas, é necessário, também, que se formem pessoas capazes de incentivar os alunos a prática da leitura, ainda mais quando se trata de livros de literatura infantil. Os cinco acervos do PNBE/2008 foram compostos por livros de literatura (textos em verso, em prosa, livros de imagens e de histórias em quadrinhos, entre os quais obras clássicas da literatura universal adaptadas ao público infantil, conforme classificação posta pelo Edital) destinados a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série ou 2º ao 5º ano).

Dessa forma, percebe-se que as bibliotecas de escolas públicas do Brasil recebem livros selecionados por uma equipe de profissionais com formação na área e responsável por indicar obras de boa qualidade. No entanto, não basta o livro chegar na escola. Deve-se considerar também o viés pelo qual é realizado o processo de mediação de leitura e o que ocorre com os livros do PNBE quando chegam nas instituições de ensino. Quem é o responsável por essa mediação? O docente que atua na biblioteca? Quem é esse profissional? O professor em sala de aula? De que maneira a história é apresentada ao aluno? Há uma preparação do mediador? Há alguma estratégia de mediação? De acordo com Aguiar (2006, p. 245), os conteúdos dos textos só adquirem sentido quando expostos à investigação de quem lê, ou seja, eles vivem através da regência do leitor e o que importa não é o texto em si, mas o uso que a ele se dá. Por isso, é importante ressaltar que o docente que atua nas bibliotecas escolares desempenha um papel fundamental na formação do leitor.

Estudo de caso na rede municipal de ensino de Caxias do Sul

A rede municipal de ensino de Caxias do Sul, no ano de 2009, é constituída por 89 escolas com ensino fundamental - 68 localizadas no perímetro urbano e 21 na área rural - e 31 escolas de educação infantil conveniadas. Conta com cerca de 2500 professores que atendem aproximadamente 38000 alunos, divididos em educação infantil (escolas conveniadas ao município), pré-escola,

ensino fundamental, educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). Os estudantes dessas escolas têm participado de avaliações externas cujos resultados estão sendo divulgados. Para orientar essa pesquisa, tomam-se como base os dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul - SAERS, a fim de analisar os modos de interação do acervo nas escolas municipais de Caxias do Sul com melhor desempenho em Língua Portuguesa, na quinta série, no ano de 2007.

Conforme dados disponibilizados no site da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, o SAERS foi criado por decreto do Governo do Estado em 2007, para obter informações sobre a qualidade do ensino nas escolas gaúchas. Participam da avaliação, escolas da rede pública estadual, urbanas e rurais, independente do número de alunos, como também, escolas das redes municipais e particulares cujas mantenedoras aderiram ao SAERS. Os dados são obtidos a partir da avaliação de estudantes das 2ª e 5ª série do Ensino Fundamental de oito anos letivos ou do 3º e 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos letivos e as turmas do 1º ano do Ensino Médio. Os componentes avaliados são: Língua Portuguesa (leitura e interpretação de textos e ditado de frases na 2ª série/3º ano) e Matemática (resolução de problemas).

Os dados apresentados e discutidos a seguir provêm de uma escola municipal de Caxias do Sul, localizada na zona urbana, classificada em segundo lugar no conjunto das escolas do município no que se refere ao desempenho dos seus estudantes de quinta série em Língua Portuguesa.

A Escola está situada num bairro de zona urbana, distante a 16 km do centro da cidade de Caxias do Sul e oferece os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, contando com 254 alunos no ano letivo de 2009 e funciona nos turnos manhã e tarde. Conta com uma equipe de 22 professores, 1 coordenadora pedagógica, 1 diretora e 2 vice-diretoras - uma para cada turno escolar. A maioria dos alunos matriculados apresenta nível sócio-econômico de classe média baixa, entretanto, no bairro em que a escola está situada - composto por 3 indústrias e poucos estabelecimentos comerciais - há famílias com condições elevadas e outras com pouquíssimas condições financeiras.

Essa instituição de ensino recebeu, em 2008, o acervo 2[2] do PNBE/2008[3] e, de acordo com as observações realizadas *in loco*, as obras foram bem recebidas. A organização de obras na biblioteca conta com um total de doze estantes para acolher os livros, sendo uma delas, colocada em destaque pela professora que ali trabalha, para abranger somente as obras distribuídas pelo PNBE e para facilitar aos alunos interagirem com tais livros.

Para a direção da escola, a única dificuldade encontrada na biblioteca é o fato das mudanças de profissionais que atuam na biblioteca. Quando ocorre alteração, todo o trabalho da escola precisa ser adaptado e tal processo, para ela, demora um pouco. De acordo com a voz diretora, cedida por meio de entrevista, a biblioteca "viabiliza o conhecimento e contempla trabalhos de sala de aula" (DALL AGNOL, 2009, p. 2), apresentando um trabalho em conjunto com a escola.

Acredita-se que a biblioteca está presente no processo educativo. Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários[4] podem e devem planejar situações de aprendizagem que desafiem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de suas competências. Kuhlthau (2002, p. 19) afirma que as habilidades para usar a biblioteca não são aspectos isolados do projeto pedagógico da escola e sim, a constituição de um conjunto de habilidades usadas para alcançar outros objetivos de aprendizagem.

Para a autora, quando conjuntos de habilidades são ensinados como atividades isoladas e, geralmente, ocorrem problemas de aprendizagem.

Toda terça-feira, nessa Escola, é realizado o projeto da hora da leitura, no qual todos os membros do estabelecimento (alunos, professores e funcionários) param suas atividades rotineiras para ler (as serventes param de limpar, a secretária não atende o telefone, as professoras interrompem os conteúdos a cumprir da grade curricular, etc.). Essa hora da leitura tem duração de meia hora: no turno da manhã, ocorre entre 7h30min e 8h e, no turno da tarde, no período das 13h15min às 13h45min.

De acordo com a professora atuante na biblioteca, os livros que se encontram na estante do PNBE são utilizados pelos alunos nessa hora da leitura, em que a bibliotecária enche bolsas - especialmente destinadas a esse projeto - com livros e as envia para as salas de aula, a fim de que os alunos leiam. Nesse momento, também é realizada a leitura do jornal, quando solicitado pelos alunos.

A cada semana, uma turma vai à biblioteca para a realização desse projeto, fazendo um rodízio pré-determinado pela docente-bibliotecária, enquanto as outras turmas ficam na sala de aula com a professora. Assim, todos os alunos têm a oportunidade de frequentar esse ambiente escolar no momento da leitura.

A escolha dos livros a serem enviados nas bolsas para cada turma é realizada pela professora atuante na biblioteca. No turno da manhã, a escola atende as séries finais do Ensino Fundamental (de 4ª a 8ª série, ou seja, do 5º ao 9º ano) e no turno da tarde, a escola atende as séries iniciais do Ensino Fundamental (de 1ª a 3ª série, ou seja, do 2º ao 4º ano) e a Educação Infantil.

Os livros do PNBE/2008 são emprestados aos alunos somente quando estes não conseguem terminar de ler as obras na hora da leitura ou, então, quando são solicitados na ocasião em que os alunos vão à biblioteca para retirar livros. Ao retirarem os livros, se os livros do PNBE não forem solicitados, os alunos retiram outros, colocados/espalhados em uma mesa pela professora da biblioteca.

Nesta escola, o controle de retirada de livros é realizado através de fichas, em que cada aluno possui uma e a professora registra a obra que o estudante leva para casa. Para melhor controle da pesquisa, foi elaborada uma lista de empréstimos de livros dessa biblioteca com as obras do acervo 2 do PNBE/2008, a fim de registrar os livros retirados pelos alunos. No período de março de 2009 a julho do mesmo ano, consta-se que somente três alunos da quarta série retiraram esse livros, seis alunos da oitava série e uma aluna das sexta série.

No entanto, as obras do acervo 2 do PNBE/2008, que encontram-se nesta escola, são destinadas às séries iniciais do Ensino Fundamental, mas percebe-se que os estudantes das séries finais retiram tais obras. Através de uma conversa realizada com a professora da biblioteca do turno da tarde (que atende as séries iniciais), durante uma visita à escola, ela proferiu que acha os livros recebidos pelo PNBE/2008 muito densos para os alunos lerem e que, como são novidade na escola, ainda não são emprestados a esses estudantes, mas mais adiante, serão.

Foram realizadas várias visitas à escola a fim de conseguir entrevistas, fazer observações, registrar a rotina por meio de fotos e, em relação à coleta de dados das fichas de empréstimos de livros dos alunos, conseguiu-se acessá-las somente após o terceiro contato com a escola, pois nas duas primeiras vezes, a professora-bibliotecária estava em sala de aula substituindo outra docente que havia faltado trabalho por motivo de doença. A diretora informou que havia

professora-substituta na escola, mas naqueles dias, mais que uma professora não havia comparecido para trabalhar, por isso a docente da biblioteca teve que substituir outra professora em sala de aula.

Considerações finais

Há diferentes casos para a recepção dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola na cidade de Caxias do Sul. No estudo apresentado em relação à Escola, percebe-se uma preocupação da docente que atua na biblioteca em acolher os livros recebidos pelo PNBE/2008 de uma forma peculiar, colocando-os numa estante separada. No entanto, ao delimitar que tais obras sejam lidas somente no período de realização do projeto criado no estabelecimento, o ato de leitura dessas obras restringe-se às terças-feiras e, ainda, as retiradas para empréstimos apenas por alunos que as solicitam - porque não terminaram a leitura no momento da realização do projeto -, entende-se que o uso das obras poderia ser aproveitado com mais frequência.

Enfim, é através da leitura de obras literárias que a criança pode conhecer, experimentar, ser capaz de moldar-se em relação aos seus desejos, anseios e medos. É a literatura que permite ao leitor mirim sonhar, querer, buscar, conquistar e assim, transformar a realidade, apontando para uma das razões de ser da educação. Por isso, quanto mais contato com a literatura - selecionada por especialistas -, melhor será a formação do leitor. Nesse aspecto, caberia à escola promover a divulgação dos textos e não apenas a guarda dos mesmos.

Além disso, as obras do acervo 2 do PNBE/2008 são destinadas às séries iniciais do Ensino Fundamental e, na escola, os alunos que retiram esses livros para leitura estão matriculados entre a 4ª e a 8ª séries, ou seja, as séries finais. Isso acontece porque a docente responsável, que atua no turno da tarde, considera tais livros como "densos e compridos" para as crianças menores retirá-los.

O fato da professora responsável pela biblioteca deixar suas atividades nesse ambiente escolar para servir como substituta na falta de professores, revela uma certa desconsideração para com a docente que atua nesse contexto, relegando a biblioteca escolar a uma colocação bem secundária. Esse fato observado nessa escola ocorre com frequência em muitos outros estabelecimentos da região.

Espera-se, com esses estudos, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras, contribuindo para uma avaliação mais efetiva em relação ao uso dos livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola e para a dinamização dos acervos nesse espaço educacional.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. In: **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE**. Brasília: TCU - Tribunal de Contas da União, 2002.

DALL AGNOL, Beatriz. Entrevista com a diretora. Caxias do Sul: 07 maio 2009. Entrevista concedida a M. Kich.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAIVA, Aparecida. **Onomatopéia, imagem, ação**. Revista Educação. Ano 12 - nº 144. Abril de 2009.

Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca_escola.html. Acessado em 16 julho 2009.

Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do RS. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/saers.jsp?ACAO=acao1>. Acessado em 15 julho 2009.

[1] O projeto de pesquisa citado é desenvolvido como estudos de pós-doutorado da professora Flávia Brocchetto Ramos, sob orientação da professora Aparecida Paiva (UFMG). O referido Projeto é desenvolvido com apoio do PPGEd/UCS e conta com a participação de bolsistas de iniciação científica e de mestrandos do referido Curso.

[2] Obras que compõem o acervo 2 do PNBE/2008 (conforme publicação do site oficial do PNBE, citado nas referências), organizadas por autor - em ordem alfabética -, título e editora:

- Angela Maria Cardoso Lago. *Outra vez*. Rhj Livros Ltda.
- Carlos Drummond de Andrade. *Vó caiu na piscina*. Editora Best Seller Ltda.
- Christina Cidade Dias de Castro. *O galinheiro do Bartolomeu*. Best Book Comercio de Livros Ltda.
- Fabiana dos Santos. *Patativa do Assaré: o poeta passarinho*. Fundação Demócrito Rocha.
- Fernanda Lopes de Almeida. *O rei maluco e a rainha mais ainda*. Editora Ática S/A.
- Joann Sfar. *Pequeno vampiro vai à escola*. Jorge Zahar Editor Ltda.
- Jorge Amado. *A bola e o goleiro*. Distribuidora Record de Serviços De Imprensa S/A.
- Lia Zatz. *Tô com Fome*. Editora Biruta Ltda.

- Luiz Antonio Aguiar. *O sino que queria voar*. Editora Record Ltda.
- Luiz de Alvarenga Galdino. *Um Índio chamado Esperança*. Editora Nova Alexandria Ltda.
- Mamadou Diallo. *Os chifres da hiena e outras histórias da África Ocidental*. Comboio de Corda Editora Ltda.
- Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes. *Vira, vira, vira lobisomem*. Pia Sociedade Filhas de São Paulo.
- Maria Valéria Rezende. *Jardim de menino poeta*. Editora Planeta do Brasil Ltda.
- Mário de Miranda Quintana. *Lili inventa o mundo*. Global Editora e Distribuidora Ltda.
- Marina Colasanti. *A menina arco - íris*. Gaudi Editorial Ltda.
- Marina Colasanti. *A moça tecelã*. Global Editora e Distribuidora Ltda.
- Millôr Fernandes. *Abecedário do Millôr para crianças*. Pixel Média Comunicação S/A.
- Octavia Monaco e Nicola Cinquetti. *Romeu e Julieta*. Editora Ática S/A.
- Renato Vinicius Canini e Mery Weiss. *O amigo urso*. Saraiva S/A Livreiros Editores.
- Rosane Svartman. *Melhores amigas*. Jorge Zahar Editor Ltda.

[3] Dados sobre a formação dos acervos foram disponibilizados a este estudo através da base de dados do CEALE, Faculdade de Educação, da UFMG.

[4] Na rede municipal de ensino de Caxias do Sul, não há disponibilidade de bibliotecários, mas de um professor que apresenta um projeto ou um planejamento aprovado por seus pares (colegas e direção).